XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Estruturas Formais de Investigação em Turismo: uma análise de sua dinâmica interna e seus possíveis impactos em transferência de conhecimento para políticas públicas

Melissa Campista Diaz[1]
Thiago Duarte Pimentel [2]

Resumo
O objetivo principal da presente pesquisa é identificar em que medida as EFIT, através de seus conhecimentos gerados, dialogam com os temas da agenda nacional de PPTur. Ao comparar as informações obtidas pelos grupos e pelas políticas nacionais de turismo vemos que o diálogo entre elas é mínimo. O presente trabalho parte da premissa de que as EFIT são um tipo ação coletiva organizada, capaz de auxiliar ao Estado na resolução de problemas que se apresentam no setor Turismo. Especificamente, defender a premissa de que a ação coletiva organizada pode ser considerada uma ferramenta útil para a criação de políticas públicas adequadas em turismo. A presente pesquisa é de caráter qualitativo-quantitativo. O procedimento para selecionar as EFIT que compõem a amostra foi acessar ao Diretório de Grupos de Pesquisa existentes no Brasil, filtrou-se a palavra "turismo" e encontraram-se 235 EFIT registradas, concentrados principalmente, nas zonas Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. Desses 235, selecionaram-se aqueles grupos que tivessem maior número de fontes de financiamento, que formaram parte de uma IES pública que ofertasse o curso de turismo, que a área temática principal do grupo fosse turismo e que estivessem atualizados no site da CNPq. Obteve-se uma base de dados com 106 grupos com as caraterísticas acima descritas. Selecionou-se uma amostra, por conveniência, com base no retorno ao contato realizado com os pesquisadores líderes de grupos de pesquisa de turismo no Brasil. Foram contatados 106 líderes de grupos, dos quais obteve-se a resposta de 6 líderes de 6 EFIT, esses seis grupos compõem a amostra para a análise interna da dinâmica as EFIT e suas características não observáveis externamente. O Modelo de Estruturação dos Sistemas Sociais da Ação aponta que, os indivíduos, através de uma organização formal, são capazes de criar uma identidade (ao compartilhar um interesse) que permitirá que estabeleçam como grupos coesos e, posteriormente, os levará a uma manifestação pública na arena social. No caso das EFIT analisadas, a identidade é uma caraterística que 4 dos grupos ainda não conseguem estabelecer, ainda menos consolidar-se como um grupo coeso. Comente os grupos LUCE e OEST mostraram ter uma identidade estabelecida e alto grau de coesão. Sendo assim, vemos como efetivamente a identidade e coesão dos grupos é um determinante para que possam participar do ciclo da política pública (exercer poder) ajudando a explicar por que o grau de participação dos grupos analisados no ciclo da política pública de turismo é tão incipiente, que embora não seja o único motivo, é um dos mais importantes.

Palavras-chave: Estruturas Formais de Investigação em Turismo; Transferência de conhecimento; Políticas públicas.

[1] Doutoranda em Políticas Públicas e Estudos Regionais pela Universidad Autónoma de Sinaloa/UAS (México). Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF (Brasil). Bacharel em Economia pela UAS, com período sanduiche na UFJF. mcampista@hotmail.com

[2] Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharel em Turismo/UFMG. Professor e pesquisador de dedicação exclusiva na UFJF, na pós-graduação em Ciências Sociais (M/D) e em Administração (M), e também nos cursos de bacharelado em Ciências Humanas e de Turismo. Membro da Associação Internacional de Sociologia (ISA) e da Associação Internacional de Peritos Científicos em Turismo (AIEST). CV: http://lattes.cnpq.br/9841188234449467. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1889-069X E-mail: thiago.pimentel@ich.ufjf.br